

## SOMENTE PELA GRAÇA – O PULO DO GATO NA SANTIFICAÇÃO DO PECADOR

Rev. Marco Baumgratz

Conta-se que certa vez, uma onça pediu a um gato que lhe ensinasse como saltar e fazer acrobacias. Assim, a onça achou que o gato não escaparia das suas garras. Mas, quando a onça tentou caçar o gato, ele conseguiu fugir fazendo um salto diferente, que não tinha ensinado a ela. O gato teria dito à onça: “-- *E você acha que vou te ensinar o pulo do gato?*” Moral da história: há certos conhecimentos essenciais, que infelizmente os mestres acabam por não ensinar aos seus aprendizes.



Há quem diga, que o caminho bíblico e prático fundamental para uma vida de santidade, tornou-se um ensinamento dessa categoria, pois está em falta em nossos dias. O decano James I. Packer relata em seu excelente livro “A Redescoberta da Santidade”, que “*um verdadeiro reavivamento da santidade tocou toda a cristandade evangélica por cerca de cem anos até meados do século 20... Houve um tempo em que a estrada da santidade estava claramente delineada para os que criam na Bíblia, de modo que os ministros e o povo sabiam o que a santidade significava.*” Infelizmente, hoje as coisas não são mais assim...

A Bíblia afirma, categoricamente, que a santidade é pré-requisito para o encontro e relacionamento com Deus no tempo e na eternidade: “*Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor...*” (HEBREUS 12.14). Não seria uma hora então, mais do que oportuna, de retomarmos esse tema e sua relação com a graça de Deus em nosso favor, especialmente depois de sermos recentemente desafiados pelas comemorações dos 500 anos da Reforma Protestante, a continuamente nos reformarmos, ou seja, a retornarmos à Palavra de Deus, sempre que dela nos afastarmos?

Por *santidade*, devemos entender *humanidade*. Isso é bíblico e nos ajuda a não tornarmos excessivamente abstrato aquilo que deve ser bem prático e próximo. Violência, mentira, inveja, desamor, rebeldia espiritual, inimizade com Deus e coisas do tipo, são atitudes completamente *desumanas*. Não fomos criados para isso. Vale ressaltar, que a primeira vez que vimos um Homem de verdade pisando no Planeta Terra, depois da Queda de Adão, foi quando o Filho Eterno de Deus, Jesus Cristo, por amor se encarnou entre nós. Ele “*... a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens... reconhecido em figura humana...*” (FILIPENSES 2:7). E, se nascemos de novo em Cristo, é porque fomos predestinados por pura graça de Deus, para sermos semelhantes a Ele, “*o Primogênito entre muitos irmãos*” (ROMANOS 8.29). Santidade então é sermos transformados e ensinados, sob a ação do Espírito Santo, que assim nos assiste com a graça de Deus, para sermos o que homens e mulheres criados por Deus devem ser.

Mas como isso é possível, quando a maldade cresce exponencialmente e falta o amor nos corações, cada dia mais? Eis aí o nosso *Pulo-do-Gato-da-Vida-de-Santidade*. Para haver santidade ou semelhança no coração e na vida de pecadores como nós, é preciso cultivar algumas experiências, de acordo com o claro ensino bíblico, que lamentavelmente anda em baixa no meio do povo de Deus.

Primeiramente, ainda que com risco de ser redundante aqui, é necessário nascer de novo sob a ação poderosa e soberana do Espírito Santo de Deus. E para que isso aconteça é preciso ouvir o Evangelho da graça ou favor de Deus, que denuncia o pecado como uma imundícia gravíssima diante dele, mas que oferece ao pecador a única saída possível – ser perdoado e santificado por Deus, se valendo da morte de Jesus em seu lugar. Quem não nascer de novo não verá a Deus, não entrará no Reino de Deus, porque não está habilitado em sua natureza para a vida de santidade, e a Presença de Deus é acessível somente a pessoas santificadas, ou seja, transformadas. O novo

nascimento então, muda o pecador a partir de suas entranhas. Deus graciosamente, sem merecimento ou participação alguma do pecador, por meio do Evangelho, remove o seu coração de pedra, lhe dá um novo coração, quebra nele o poder do pecado e o faz apto para a obediência à Lei Santa do Senhor. *“Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.”* (EZEQUIEL 36:27). É por isso, que há hoje tantos escândalos e mau testemunho dos cristãos. Simplesmente há muitos que não nasceram de novo. Embora sejam até membros ativos de igrejas, não estão espiritualmente unidos a Jesus – à Sua Pessoa, Sua morte e Sua ressurreição, e consequentemente não vivem em novidade de vida, desconhecendo por completo a santidade pessoal.

Em segundo lugar, não é possível à nova criatura vivenciar o que já é seu em potencial, o que faz parte de sua linda herança em Cristo – a santidade do coração, se o seu maior prazer não for o Senhor Jesus. Descobrir o prazer maior da comunhão com Deus é condicionante para um caminhar realmente transformado. Até chegar a esse ponto, nosso coração vai vagando de ídolo em ídolo, à procura daquilo que somente o Deus Vivo pode nos proporcionar, pela mediação de Jesus. Tedd Tripp, com muita propriedade, nos alerta para o fato de que temos acreditado *“... na maior mentira já contada até hoje: -- Que os prazeres deste mundo são maiores e melhores, do que o prazer de uma vida em comunhão com Deus.”* O Rei Davi teve grandes problemas pessoais, até aprender essa mesma e preciosa lição: *“Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente.”* (SALMO 16.11). Ele finalmente descobriu que o grande prazer da vida não está, por exemplo, num relacionamento adúltero com a esposa do seu soldado, mas que o prazer completo e não passageiro, e que não traz desgosto, só é encontrado a partir de uma doce comunhão com o nosso Deus. E assim será conosco. Se nossa proximidade com Deus nos leva a encontrar o suprimento dos desejos mais profundos do nosso coração, dizer não ao prazer menor do pecado será algo natural (numa nova criatura).

E, por último, vale lembrar a advertência de Jesus sobre como vencer o pecado. *“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.”* (MATEUS 26:41). Sim. O novo nascimento (recebido pela graça salvadora) e mesmo a santificação (dádiva da graça que nos assiste diariamente) são milagres de Deus, no coração de pecadores rebeldes como nós. Mas temos então que, como ensinou John Piper, *“agir no milagre que Deus já está fazendo em nós”* e acolhermos os impulsos do Espírito Santo, que nos chama e inclina a uma vida de santidade. Foi essa também, a experiência de Davi: *“Ao meu coração me ocorre: Buscai a minha presença; buscarei, pois, SENHOR, a tua presença”* (SALMO 27.8). Daí a importância da atenção vigilante e rejeição consciente ao pecado, bem como em recorrer a todos os meios de graça possíveis para nos alimentarmos de Jesus, para que Ele de fato viva em nós e nosso ego pecador seja mortificado diariamente. Como meios de obtenção dessa graça da assistência divina na luta contra o pecado, devemos nos aproximar do Senhor recorrendo à leitura e estudo da Bíblia, à oração a sós ou em comunhão com os irmãos, à adoração comunitária, aos sacramentos do Batismo e da Ceia, e até como ensinou John Stott pouco antes de morrer, à leitura de bons livros evangélicos. Vigiem e orem.

Espero que o ensino bíblico tenha ficado bem claro para o leitor e que você se disponha a esses movimentos bíblicos certos, do *Pulo do Gato* da santidade pessoal. Assegure-se então, de buscar e ter essas experiências indispensáveis com a graça de Deus, para você ser e viver como Jesus. Um coração transformado e liberto do poder do pecado pelo novo nascimento em Cristo; um coração maravilhado e suficiente com o prazer da comunhão com o seu Deus, para dispensar prazeres inferiores; um coração pronto e disposto a dizer não às tentações e sim às oportunidades para crescer na graça e na santidade. Sejamos santos, como Santo é o nosso Deus.

Março/2018.